MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA
CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP E CITI BRASIL APRESENTAM

osesp

Temporada 2026

Revista

Uirapuru

19, 20 e 21 de novembro 2026 São Paulo Ano 1 – nº 59





A primeira parte deste programa nos convida a adentrar a obra sentimental de dois prodígios da música: Vincenzo Bellini e Frédéric Chopin. A ópera *Il pirata*, de Bellini, eleva o amor a um nível dramático típico do compositor: uma narrativa impossível, pungente, que termina em tragédia. A abertura se utiliza do lirismo para antecipar os principais temas contrastantes que compõem a obra. Já o *Concerto para piano nº 2* — interpretado por Orli Shaham — remonta a um período na vida de Chopin marcado pela paixão. Enamorado da soprano polonesa Konstancja Gładkowska, os sentimentos do compositor transparecem através dos acordes dramáticos e apaixonados do piano.

John Adams encerra o programa expandindo o significado do "sentimental" e do "ingênuo". Em *Naïve and Sentimental Music*, o compositor explora os conceitos da tese do filósofo e poeta Friedrich Schiller — o mesmo autor da "Ode à alegria" que Beethoven musicou em sua *Sinfonia nº 9* — ao utilizar temas espontâneos que se tornam reflexivos. Em uma primorosa progressão, Adams coloca de lado a melodia ingênua, natural, dando lugar ao lirismo reflexivo típico do minimalismo.

19 de novembro
quinta-feira
20h

20 de novembro
sexta-feira
20h

21 de novembro
sábado
16h30
Transmissão ao vivo

Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp
David Robertson regente
Orli Shaham piano

VINCENZO BELLINI
1801–1835

Il pirata [O pirata]: *Abertura*
1827
7 minutos

FRÉDÉRIC CHOPIN
1810–1849

Concerto para piano nº 2 em Fá menor, Op. 21
1829–1830

1. Maestoso
2. Larghetto
3. Allegro vivace

32 minutos

Intervalo de 20 minutos

JOHN ADAMS
1947

Naïve and sentimental music
[Música ingênua e sentimental]
1998–1999

1. Naïve and sentimental music [Música ingênua e sentimental]
2. Mother of the man [A mãe do homem]
3. Chain to the rhythm [Encadear ao ritmo]

44 minutos

VINCENZO BELLINI

Itália, 1801 —
França, 1835

Il pirata [O pirata]: *Abertura*
1827

Instrumentação

piccolo
2 flautas
2 oboés
2 clarinetes
2 fagotes
4 trompas
2 trompetes
3 trombones
tímpanos
percussão
cordas

Quando *Il pirata* estreou no Teatro alla Scala de Milão, em 1827, Vincenzo Bellini tinha apenas 25 anos. O sucesso da ópera revelou traços que marcariam sua breve e extraordinária carreira: o gosto pelas situações dramáticas extremas e uma concepção da melodia capaz de fazer do *bel canto* a expressão de paixões levadas ao limite, superando as convenções da época.

O libreto é repleto de reviravoltas. Um jovem nobre, derrotado por seus inimigos e transformado em pirata, retorna à Sicília e reencontra a mulher que ama, obrigada durante sua ausência a se casar para salvar o pai. O reencontro desencadeia a tragédia: o marido é morto em duelo, o pirata é condenado e a mulher enlouquece. É um universo tipicamente romântico, feito de amor impossível, violência e loucura.

Mas é sobretudo na música que essas paixões revelam sua força. Em Bellini, a melodia se alonga em grandes arcos, como se pudesse suspender a ação. Sob a aparente simplicidade de sua escrita encontra-se uma arte refinada, que faz do virtuosismo vocal não um ornamento, mas a própria expressão do drama. A originalidade dessa concepção de melodia acabou influenciando compositores como Chopin e Wagner.



O compositor Vincenzo Bellini em 1828.

É justamente essa inovação que a abertura de *Il pirata* apresenta, em forma concentrada. O ímpeto dos primeiros gestos orquestrais dá lugar a momentos de expansão lírica, numa alternância que antecipa os contrastes da ópera: violência e melancolia, impulso e contenção. Em vez de simplesmente apresentar os temas de cada personagem, a música revela as forças que irão determinar as suas vidas, como se ainda fosse possível preservar, na beleza da melodia, aquilo que o destino tornou impossível.

Jorge de Almeida
Doutor em filosofia e professor de teoria literária e literatura comparada na USP. Tradutor e ensaísta, é colaborador da Academia de Música da Osesp.

FRÉDÉRIC CHOPIN

Polônia, 1810 —
França, 1849

Concerto para piano nº 2 em Fá menor, Op. 21
1829–1830

Instrumentação

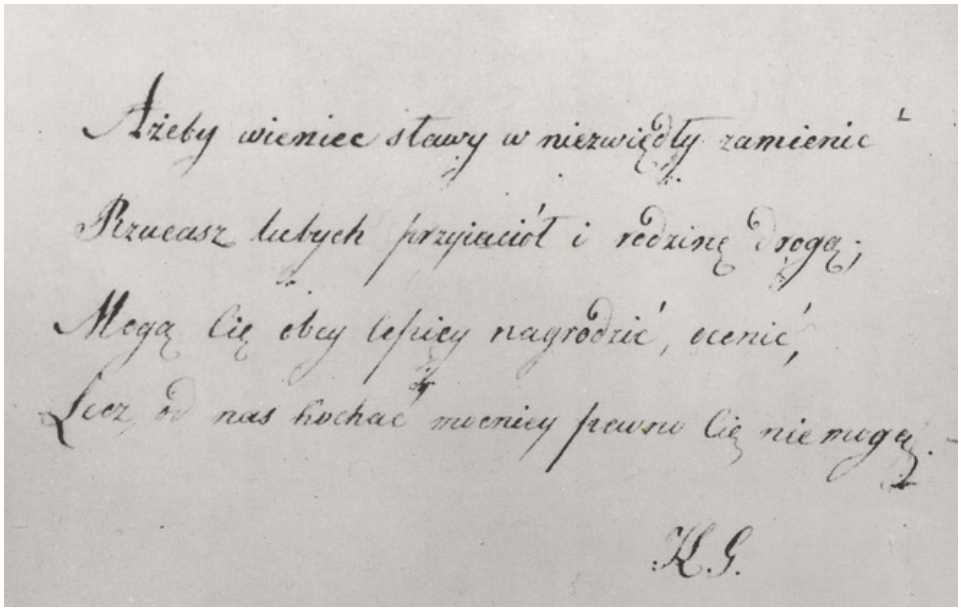
2 flautas
2 oboés
2 clarinetes
2 fagotes
2 trompas
2 trompetes
trombone baixo
tímpanos
cordas
piano (solista)

Obra de um compositor de apenas 19 anos, o *Concerto para piano nº 2* de Chopin nasceu, na verdade, antes do primeiro. Iniciado na primavera de 1829, é a primeira criação de grande fôlego em que Chopin se apresenta diante do público, não apenas como pianista, mas como autor de uma linguagem que já começava a reconhecer como própria. O jovem ainda vivia em Varsóvia, antes da mudança para Paris e da experiência do exílio, que marcariam profundamente sua trajetória e, mais tarde, a própria recepção de sua música.

No Romantismo, o concerto para piano era um dos principais meios de afirmação pública dos grandes virtuoses. Chopin conhecia bem essa tradição, mas já buscava transformá-la: mesmo nas passagens de maior dificuldade técnica, o virtuosismo importa menos como exibição do intérprete do que como meio de explorar a sutileza do toque, a flexibilidade rítmica e, sobretudo, a capacidade de fazer o piano cantar.

Essa maneira de conceber o virtuosismo determina também a relação entre o piano e a orquestra. O primeiro movimento, "Maestoso", começa com uma longa introdução orquestral, que apresenta os temas antes da entrada do solista. O piano os desenvolve em amplas linhas melódicas, escalas e arabescos. Não há aqui o confronto dramático entre solista e conjunto, como ocorria em Beethoven. Antes, a orquestra estabelece o quadro sonoro dentro do qual o piano desenvolve seu discurso com uma liberdade — e fantasia — que se aproxima da improvisação. A ênfase recai, assim, nas inflexões de uma voz individual, capaz de transformar e dar um sentido inesperado aos temas propostos.

Essa afirmação da subjetividade encontra no "Larghetto" uma expressão ainda mais íntima. Apaixonado — e depois rejeitado — por uma jovem cantora, Chopin concebe uma melodia de extraordinária delicadeza, próxima ao *bel canto* italiano. Nos arabescos, cada frase se prolonga e se transforma antes de alcançar o repouso. A serenidade é então rompida por um episódio dramático, no qual os trêmulos das cordas sustentam uma espécie de recitativo apaixonado do solista. Entre o canto e a declamação, já se anuncia a atmosfera expressiva dos futuros noturnos.



Frequentemente identificada como uma das paixões que marcaram a vida do compositor, a soprano Konstancja Gładkowska conheceu Chopin no Conservatório de Varsóvia em 1829. Antes que o compositor deixasse a Polônia, Gładkowska rascunha uma inscrição poética no diário pessoal dele:

"Para transformar a coroa da glória em uma que não murche,
Abandonas os queridos amigos e a família amada.
Estranhos podem recompensar-te melhor, reconhecer teu valor,
Mas certamente não podem amar-te mais do que nós."

O "Allegro vivace" final é marcado pelos ritmos da mazurca, dança polonesa em que a energia dos sentimentos convive com uma profunda melancolia. Chopin explora essa oscilação em meio às rápidas figurações do piano, enquanto as cordas tocam com uma sonoridade seca e quase percussiva. Uma intervenção da trompa abre caminho para a seção conclusiva, em que a dança recupera seu impulso e, como se deixasse para trás a sombra da tristeza, conduz o concerto à felicidade de seus últimos compassos.

Jorge de Almeida

JOHN ADAMS

Estados Unidos da América, 1947

Naïve and sentimental music
[Música ingênua e sentimental]
1998–1999

Instrumentação

piccolo
4 flautas
3 oboés
corne-inglês
4 clarinetes
clarone baixo
3 fagotes
contrafagote
4 trompas
4 trompetes
3 trombones
2 tubas
tímpanos
percussão
piano
celesta
sintetizador
2 harpas
guitarra elétrica
cordas

Friedrich Schiller propôs em *Poesia ingênua e sentimental*, ensaio publicado entre 1795 e 1796, uma distinção destinada a ultrapassar os limites da teoria literária. Para o poeta alemão, o artista "ingênuo" parece viver ainda em continuidade com a natureza; não precisa procurá-la porque, de certo modo, ainda pertence a ela. O "sentimental", ao contrário, cria suas obras a partir da consciência de uma separação. Sabe que a unidade entre indivíduo e mundo se perdeu e faz dessa ruptura a matéria de sua arte. "Sentimental", portanto, não significa simplesmente emotivo, assim como "ingênuo" não significa primitivo ou desprovido de reflexão.

Mais de duzentos anos depois, o compositor americano John Adams encontrou nessa oposição uma maneira de pensar seus próprios dilemas artísticos. Escrita entre 1998 e 1999, *Naïve and sentimental music* retoma Schiller para enfrentar problemas centrais da música contemporânea: seria ainda possível escrever com espontaneidade depois de tudo o que aconteceu com a linguagem musical no século XX? Como compor uma melodia sem ignorar a história que tornou problemática a própria ideia de melodia? Como buscar a simplicidade sem transformá-la em simplificação?

São perguntas particularmente importantes para compreender o lugar de Adams no minimalismo norte-americano. Surgido nos anos 1960, o minimalismo encontrou na repetição, na pulsação regular, nas harmonias relativamente estáveis e nas transformações graduais uma alternativa à crescente complexidade de parte da música de vanguarda. Adams assimilou profundamente essa descoberta, mas desde cedo recusou fazer dela um sistema fechado. Em sua música, os padrões repetitivos são submetidos a deslocamentos harmônicos, interrupções, expansões e grandes curvas dramáticas.

O compositor sabe que pertence a uma época em que a ingenuidade já não pode ser inteiramente ingênua. Sua escrita conhece Schoenberg e Stravinsky, o jazz e o rock, o Romantismo tardio e o próprio minimalismo; sabe que qualquer gesto aparentemente espontâneo carrega consigo toda a história. Mas, em vez de responder a essa consciência com ironia ou desespero, Adams procura recuperar algumas experiências que a modernidade musical tornou suspeitas: o prazer da pulsação, a clareza harmônica, a expansão melódica, a exuberância da orquestra. O "ingênuo" e o "sentimental" deixam assim de designar alternativas excludentes.

O primeiro movimento torna audível essa dialética. No início, uma longa melodia surge sobre a delicada sonoridade de guitarra, cordas e harpas. Seu desenho é simples, como se a música pudesse começar antes da consciência de suas próprias dificuldades. Mas essa aparente inocência não permanece intacta. Ao longo do movimento, o material retorna em novas configurações, a textura se adensa, a orquestra amplia seus gestos e a estabilidade inicial é submetida a sucessivas ondas de tensão. A melodia continua reconhecível, mas aquilo que parecia espontâneo passa a carregar a memória de tudo o que aconteceu desde sua primeira aparição. O "ingênuo" torna-se "sentimental" diante de nossos ouvidos.

O segundo movimento, “Mother of the man”, leva essa experiência a uma região mais sombria. Como explica o próprio Adams, a composição retoma a *Berceuse elegíaca,* Op. 42, de Ferruccio Busoni, cujo subtítulo evoca a imagem paradoxal de um adulto diante do caixão da mãe. Schiller também ressoa nessa fúnebre canção de ninar, lembrando que a infância só pode ser evocada a partir da distância que nos separa dela. A música assume um caráter contemplativo, atravessado por timbres delicados, ressonâncias e silêncios. A simplicidade deixa então de ser uma condição natural para se converter em objeto sentimental da memória e do desejo.

“Chain to the rhythm” recoloca em movimento o conjunto orquestral. O título contém uma ambiguidade: o encadear(-se) ou acorrentar(-se) ao ritmo pode significar tanto submissão quanto entrega. Pequenas células passam de um instrumento a outro, combinam-se, acumulam energia e alteram sua função à medida que a harmonia se transforma. A extensa seção de percussão multiplica ataques, timbres e ressonâncias, enquanto a pulsação fornece à diversidade da orquestra um princípio comum. O procedimento minimalista está claramente presente, mas já distante de qualquer ascetismo, pois a repetição gera uma música sensual e quase excessiva.

Naïve and sentimental music não resolve, portanto, a oposição proposta por Schiller. Faz algo mais interessante: transforma-a em música. A inocência é desejada porque foi perdida; a reflexão procura aquilo que sabe não poder recuperar integralmente. Entre ambas, Adams encontra uma música que não renuncia nem à consciência histórica nem ao prazer imediato do som. Depois de um século em que tantas vezes se anunciou a impossibilidade de continuar escrevendo como antes, ele não tenta fingir que essa ruptura nunca ocorreu. O destino de todo compositor parece ser marcado, apesar de tudo, pela insistência — ingênua e sentimental, ao mesmo tempo — de continuar compondo.

Jorge de Almeida

Acesse esta e demais edições da *Revista Uirapuru.*

Assista ao Falando de Música da semana.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, pelos Estados Unidos, pela Europa e pela China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como a Concertgebouw de Amsterdã, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto "Osesp Itinerante", promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo selo Deutsche Grammophon.
É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



David Robertson
regente

Vencedor do Grammy na categoria Melhor Gravação de Ópera com *Porgy and Bess*, de George Gershwin, já colaborou com as Filarmônicas de Berlim, de Viena, de Nova York e de Los Angeles, a Orquestra Real do Concertgebouw, além das Sinfônicas de Boston, Montreal, Chicago, Dallas e São Francisco. Nomeado Cavaleiro da Ordem das Artes e das Letras pelo governo francês, é diretor dos estudos de regência da Juilliard School. Robertson ocupou diversos cargos de liderança, incluindo o de Regente Principal e Diretor Artístico da Orquestra Sinfônica de Sydney, um mandato de 13 anos como Diretor Musical da Orquestra Sinfônica de St. Louis, além de ter trabalhado com a Orquestra Nacional de Lyon, a Sinfônica da BBC e o Ensemble interContemporain. Nesta temporada, Robertson se apresenta com as Sinfônicas de Toronto e de Singapura, a Orquestra do Centro Nacional de Artes, em Ottawa, e retorna à Filarmônica de Nova York, à Orquestra Gewandhaus de Leipzig, à Filarmônica Tcheca e à própria Osesp.



Orli Shaham
piano

Diretora Artística da série de música de câmara "Café Ludwig" da Sinfônica do Pacífico, já se apresentou ao lado de orquestras como as Filarmônicas de Los Angeles, de Estocolmo e de Taiwan, a Sinfônica da BBC, a Orquestra Nacional de Lyon, a Orquestra da Filadélfia e as Sinfônicas de Bilbao, de Sydney, de Boston, de Chicago, de Seattle, de São Francisco, de Utah e de San Diego. Vencedora do Gilmore Young Artist Award, a pianista também colaborou com vários regentes renomados, como *Sir* Roger Norrington, Eric Jacobsen, Steven Sloane, Wolfgang Sawallisch, Robert Spano, Jaap van Zweden, Hans Graf e Jacques Lacombe. Nesta temporada, voltou a se apresentar ao lado do irmão, o violinista Gil Shaham, no Shriver Hall Concert Series, em Baltimore, e anunciou um álbum de gravações inéditas de obras de compositores contemporâneos, com músicos da Sinfônica do Pacífico. Professora de piano e música de câmara da Juilliard School, Shaham foi artista residente no programa *Performance Today* da National Public Radio.

Orli Shaham apresenta-se por cortesia de Colbert Artists Management, Inc. – www.colbertartists.com

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Diretor Musical e Regente Titular
Thierry Fischer

Violinos
Emmanuele Baldini **spalla**
Davi Graton **spalla convidado para a Temporada 2026**
Yuriy Rakevich **solista – primeiros violinos**
Amanda Martins **solista – segundos violinos**
Leandro Dias **solista – segundos violinos***
Igor Sarudiansky **concertino – primeiros violinos**
Matthew Thorpe **concertino – segundos violinos**
Alexey Chashnikov
Anderson Farinelli
Andreas Uhlemann
Camila Yasuda
Carolina Kliemann
César A. Miranda
Cristian Sandu
Elena Klementieva
Elina Suris
Florian Cristea
Gheorghe Voicu
Guilherme Peres
Irina Kodin
Katia Spássova
Leonardo Bock
Marcio Kim
Michael Machado
Paulo Paschoal
Rodolfo Lota
Soraya Landim
Sung-Eun Cho
Svetlana Tereshkova
Tatiana Vinogradova

Violas
Horácio Schaefer **solista | emérito**
Maria Angélica Cameron **concertino**
Peter Pas **concertino**
André Rodrigues
Andrés Lepage
David Marques Silva
Éderson Fernandes
Galina Rakhimova
Olga Vassilevich
Sarah Pires
Simeon Grinberg
Vladimir Klementiev

Violoncelos
Kim Bak Dinitzen **solista**
Heloisa Meirelles **concertino**
Rodrigo Andrade **concertino**
Adriana Holtz
Bráulio Marques Lima
Douglas Kier
Jin Joo Doh
Maria Luísa Cameron
Marialbi Trisolio
Regina Vasconcellos

Contrabaixos
Ana Valéria Poles **solista | emérita**
Pedro Gadelha **solista**
Marco Delestre **concertino**
Max Ebert Filho **concertino**
Alexandre Rosa
Almir Amarante
Cláudio Torezan
Jefferson Collacico
Ney Carvalho

Flautas
Claudia Nascimento **solista**
Fabíola Alves **flauta | piccolo**
Lincoln Sena
Sávio Araújo

Oboés
Arcadio Minczuk **solista | emérito**
Ricardo Barbosa **solista**
Natan Albuquerque Jr. **oboé| corne-inglês**
Peter Apps

Clarinetes
Ovanir Buosi **solista**
Sérgio Burgani **solista | emérito**
Nivaldo Orsi **clarinete | clarone**
Daniel Rosas **clarinete | requinta**
Giuliano Rosas

Fagotes
Alexandre Silvério **solista**
José Arion Liñarez **solista**
Romeu Rabelo **fagote| contrafagote**
Francisco Formiga

Trompas
Luiz Garcia **solista**
André Gonçalves
José Costa Filho
Nikolay Genov
Daniel Filho
Luciano Amaral

Trompetes
Marcos Motta **solista***
Antonio Carlos Lopes Jr.
Marcelo Matos

Trombones
Darcio Gianelli **solista**
Wagner Polistchuk **solista | emérito**
Alex Tartaglia
Fernando Chipoletti

Trombone baixo
Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba
Filipe Queirós **solista**

Tímpanos
Elizabeth Del Grande **solista | emérita**

Percussão
Ricardo Righini **1ª percussão**
Alfredo Lima
Armando Yamada
Rubén Zúñiga

Harpa
Liuba Klevtsova **solista**

Convidados da Temporada 2026
Abner Landim **violino**
Monique Cabral **violino**
Sávio Chagas **violino**
Simone Elenciuc **violino**
Luis Fellipe **viola**
Guilherme Moraes **violoncelo**
Tiago Meira **flauta solista**
Edmilson Gomes **trompete**
Thiago Lamattina **percussão**

Convidados deste programa
Gabriel Lima **violino****
Matheus Firmino **violino****
Victor Enzo **viola****
Adriana Lombardi **violoncelo**
David Moraes **contrabaixo****
Christian Lavorenti **flauta****
Lucas Crispim **oboé**
Dayvison Gabriel Gomes **fagote****
Victoria Azzolini **trompa****
Matheus Mendes **trompete****
Rafael Mendes **tuba**
Fernanda Kremer **percussão**
Guilherme Araújo **percussão**
Leonardo Caire **percussão**
Ricardo Bologna **percussão**
Soledad Yaya **harpa**
Cecília Moita **piano**
Ariã Yamanaka **celesta**
Cinthia Sell **sintetizador**
Djalma Lima **guitarra elétrica**

* Interino
** Academista da Osesp

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Tarcísio de Freitas

Vice-governador
Felicio Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado
Marilia Marton

Secretário Executivo
Marcelo Henrique de Assis

Subsecretário
Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefia de Gabinete
Viccenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura
Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas
Liana Crocco

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural
Mariana de Souza Rolim

Chefe da Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais
Marina Sequetto

Equipe da Diretoria de Difusão, Formação e Leitura

Coordenador de Planejamento de Difusão e Leitura
José Renato Gonçalves

Coordenadora de Planejamento de Formação Cultural
Thais Aparecida da Silva

Assessores das Coordenações de Planejamento de Difusão, Formação e Leitura
Antônio Luis Zerbeto Rocha
Fabiana Cristina dos Santos Rigorfi

Unidades Técnicas Responsáveis

Divisão de Gestão de Difusão e Leitura
Chefe de Divisão:
Marcos Vinícius Carnaval

Divisão de Gestão de Formação Cultural
Chefe de Divisão:
Karina Silva Bernardino

Divisão Técnica de Difusão e Leitura
Chefe de Divisão:
Ana Carolina Florêncio Nogueira

Divisão Técnica de Formação Cultural
Chefe de Divisão:
Thiago Brandão Xavier

Equipe Técnica

Ana Paula de Souza Ferreira
Camila Macedo Cruz Lustosa
Carmem Cristina Pereira da Silva
Ediana Borges Lima
Eloisa Gabriel Barbosa dos Santos
Giane Geraldello Batista do Nascimento
Ingrid Silveira Marques
Jadir Xavier Prates
Jhonatan Henrique da Silva
Jussara Cardoso
Lucia de Angelo Lima
Maura Crostini
Michele Pereira de Medeiros
Miriam Mayumi Nakamura
Sandra Stefanie Amaral Ghirotti
Thaíssa Bispo de Souza
Thayna de Oliveira Mesquita

Fundação Osesp

Presidente de Honra
Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração
Pedro Pullen Parente **presidente**
Stefano Bridelli **vice-presidente**
Ana Carla Abrão Costa
Célia Kochen Parnes
Jackson Scheider
Jefferson Collacico
Luiz Lara
Mario Engler Pinto Junior
Sylvia Coutinho
Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação
Fernando Henrique Cardoso
presidente
Celso Lafer
Fábio Colletti Barbosa
Horacio Lafer Piva
Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO
Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo
Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas
Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing
Mariana Stanisci

Superintendente de Planejamento Artístico
Gabriela Martins de Souza

Superintendente Educacional
Rogério Zaghi

Superintendente de Operações
Daniela Viegas Marcondes

Conheça toda a equipe em:
fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP E INSTITUTO VOTORANTIM APRESENTAM

Novembro na Estação

Estação Motiva Cultural

1 NOV DOM	**Recital** Kirill Gerstein (piano)
4 NOV QUA	**Jazz na Estação** FM 5tet
5 E 6 NOV QUI E SEX	Haydn de perto
7 NOV SÁB	**Gastronomia na Estação** Histórias do café, com Comer História
10 NOV TER	**Diálogos na Estação** Grupo Martelo
13 E 14 NOV SEX E SÁB	São Paulo Companhia Jovem de Dança
15 NOV DOM	**Câmara:** Quarteto de cordas de Beethoven e música para dança e teatro
17 A 21 NOV TER A SÁB	Festival Ecos Latinoamericanos
22 NOV DOM	**Recital** Orli Shaham (piano)
24 NOV TER	**Diálogos na Estação** Travessias: de Schubert à MPB
25 NOV QUA	**Jazz na Estação** FM 5tet
27 NOV SEX	**Ensaio aberto:** Coro da Osesp recebe Pierre-Fabien Roubaty
28 NOV SÁB	**Palavras na Estação** Conceição Evaristo
29 NOV DOM	**Primeiros acordes** Música para bebês
29 NOV DOM	Coro da Osesp recebe Pierre-Fabien Roubaty

Garanta seus ingressos em **salasaopaulo.art.br**

Lei Rouanet · cultura · PATROCÍNIO bradesco seguros · CONCEDIDO instituto VOTORANTIM · APOIO · REALIZAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP · CULT SP · SP SÃO PAULO · MINISTÉRIO DA CULTURA · GOVERNO DO BRASIL

Próximos concertos

22 DE NOVEMBRO

Orli Shaham – Recital
O concerto reúne obras de Clara Schumann e Frédéric Chopin em um repertório romântico. Entre essas obras, Shaham apresenta *China Gates*, de John Adams, e *The currents*, de Sarah Kirkland Snider.

29 DE NOVEMBRO

Coro da Osesp e Pierre-Fabien Roubaty
O grupo recebe o regente suíço para o último concerto desta série de assinaturas na Temporada 2026. Schubert, Fauré e Britten estão entre os mestres da escrita vocal reunidos no programa.

12 E 13 DE DEZEMBRO

Natal na Sala
Este programa especial de Natal reúne o Coro da Osesp, a Orquestra e o Coro Acadêmicos da Osesp e os Coros Infantil e Juvenil da Osesp, sob regência de Kaique Stumpf, em um programa com obras inspiradas nas tradições natalinas.

Agenda completa e ingressos.

Primeira vez na Sala? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento.
O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.

Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: **salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja**

osesp

Temporada

2027

Ouça a música.

Escute a vida.



Assine em
osesp.art.br

www.osesp.art.br
@osesp_
/osesp
/videososesp
@osesp

escute a osesp

spotify
apple music
deezer
amazon music
idagio

www.salasaopaulo.art.br
@salasaopaulo_
/salasaopaulo
/salasaopaulodigital
@salasaopaulo

escute as playlists da sala

apple music

www.fundacao-osesp.art.br
/company/fundacao-osesp/

Uirapuru – *Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo*

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo,
com edições dedicadas a cada programa de concerto.

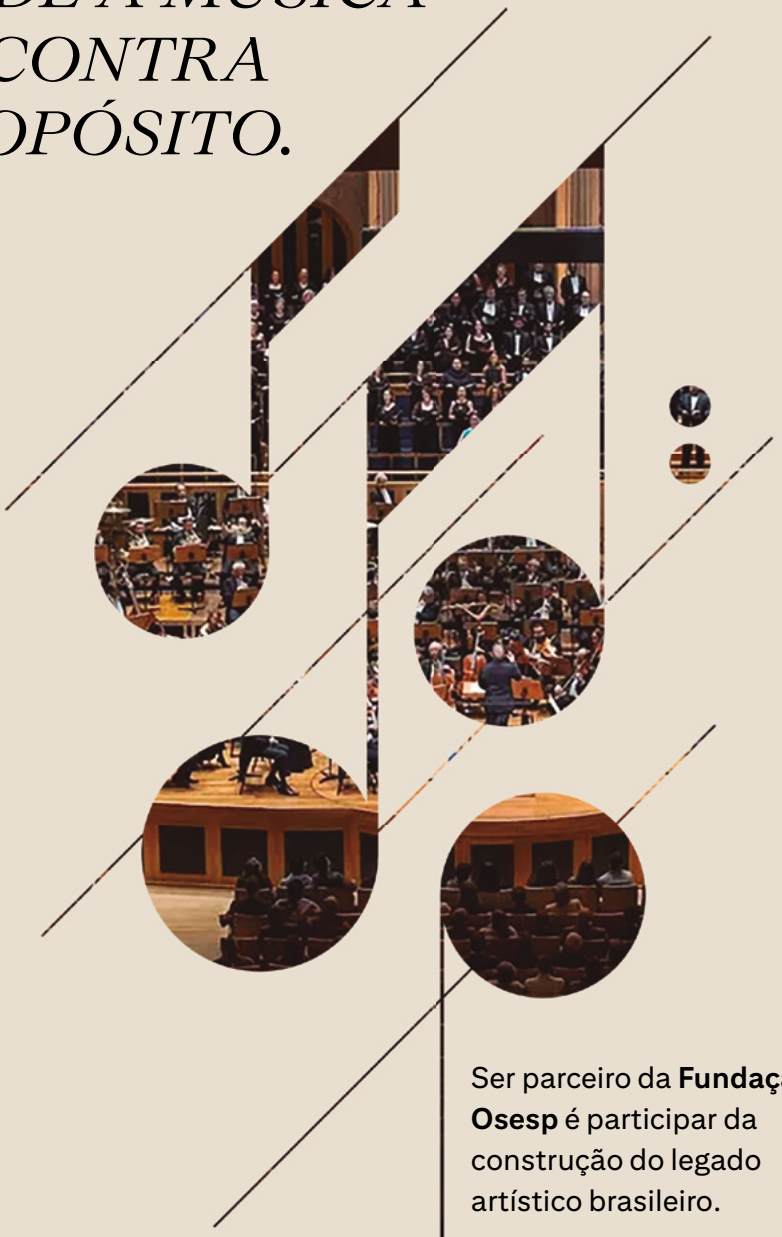
Expediente
Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**
Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**
Bernardo Cintra **designer**
Miguel Levi Molina **assistente editorial**
Igor Reis Reyner [colaborador externo] **revisão crítica**

Imagens
P. 3 *Mulher diante do nascer ou do pôr do sol* [c. 1818], de Caspar David Friedrich. ©Museum Folkwang
P. 6 O compositor Vincenzo Bellini [1801–1835]. Domínio público
P. 9 Reprodução fotográfica da página doze do diário de Chopin [1829]. ©Biblioteca de Música da Polônia
P. 13 Osesp. ©Mario Daloia
P. 14 David Robertson. ©Chris Lee
P. 15 Orli Shaham. ©Karjaka Studios

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, e Citi apresentam

ONDE A MÚSICA ENCONTRA PROPÓSITO.

Foto: osesp.art.br



Ser parceiro da **Fundação Osesp** é participar da construção do legado artístico brasileiro.

O **Citi** acredita na cultura como uma força viva, que atravessa gerações, amplia repertórios e promove transformações sociais.

REALIZAÇÃO

Lei Rouanet | vai de cultura | citi | FUNDAÇÃO OSESP Organização Social de Cultura | CULT SP | SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO SÃO TODOS Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas | MINISTÉRIO DA CULTURA GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PRONAC: 254480

O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

Uirapuru © Comunicação Fundação Osesp, novembro de 2026

Lei Rouanet

vale+ cultura

osesp Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Sala São Paulo

PATROCÍNIO

citi

COPATROCÍNIO

fleury 100 ANOS

ICATU SEGUROS

APOIO

THALES
Building a future we can all trust

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

CULT SP

SP SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PRONAC: 254480